



ID: 36784020

01-08-2011

50% dos jovens que saem à noite já tiveram sexo embriagados

Estudo. Investigadores entrevistaram 1257 jovens de nove cidades portuguesas

HELDER ROBALO e PATRÍCIA JESUS

Mais de metade dos jovens entre os 15 e 30 anos teve relações sexuais sob o efeito de álcool no último ano. Esta é uma das conclusões de um inquérito a 1257 jovens de nove cidades portuguesas publicado na revista *Toxicodependências*. O estudo focou-se em jovens que saem à noite, a maioria dos quais consome álcool (91%) e é sexualmente activa (85%). Uma combinação que leva a comportamentos de risco, como sexo desprotegido.

Aliar sexo e álcool dá origem a comportamentos de risco

A percentagem dos que tiveram relações embriagados é superior em cidades como Coimbra (64,80%) e Lisboa (60,42%), mas a média – incluindo Angra do Heroísmo, Aveiro, Funchal, Porto,

Viana do Castelo, Viseu, Ponta Delgada – é de 53,5%. E cerca de um quinto teve sexo sob o efeito de outras drogas.

Um dos principais problemas desta combinação, salientam os autores do estudo – quatro investigadores da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e do European Institute of Studies on Prevention –, é o facto de as substâncias psicoactivas potenciarem comportamentos sexuais de risco.

Aliás, quase metade (47,01%) dos jovens entrevistados admitiu que álcool e outras drogas influenciam a sua decisão de ter uma relação sexual de risco e 9% reconheceram que já tiveram relações sexuais devido a substâncias psicoactivas, de que mais tarde se arrependeram.

“O álcool e as outras drogas são



PELRO GRANADEIRO / GLOBAL IMAGENS

O álcool funciona como desinibidor. Metade admite que consumo influenciou decisão de ter sexo

desinibidores. No caso do álcool é de fácil acesso e o seu impacto é imenso: facilita a existência de relações sexuais, de doenças sexualmente transmissíveis, gravidezes e até violência”, explica o psiquiatra Luís Patrício, que trabalha na área das dependências. Assim, o facto de 20,5% terem tido relações

sem preservativo pelo menos uma vez não o surpreende.

Outro comportamento de risco diz respeito à condução: um quinto assumiu ter conduzido embriagado no último mês e 38% disseram ter sido conduzidos por alguém embriagado ou sob o efeito de drogas.

Os autores, que queriam traçar o perfil dos jovens que saem à noite, descobriram ainda que a maioria tem formação universitária – em Coimbra chega aos 81%.

Mas embora o nível de formação dos jovens mostre “uma considerável bagagem educativa”, “falta educação cívica”, diz Patrício. “Os jovens nem sequer sabem qual a quantidade de álcool que podem beber sem correr riscos.” Saem em média seis noites por mês, passam por três locais por noite.

Manuel Pinto Coelho, da Associação Portugal Livre de Drogas, garante que há “uma cultura de intoxicação absolutamente intolerável” e considera que “a lei em Portugal é muito permissiva quanto à posse de droga para consumo”.

CIDADES

Jovens de Lisboa e Coimbra arriscam mais

► Não existem grandes diferenças entre os jovens portugueses que saem à noite nas nove cidades abrangidas pelo estudo, dizem os autores. Mas ainda assim é possível ver que

em cidades como Lisboa e Coimbra prevalecem mais comportamentos de risco, por oposição às cidades de Viseu, Ponta Delgada e Angra do Heroísmo.